

Apresentação

O **IV Seminário Nacional de Estudos Culturais Afro-Brasileiros** teve sua estreia em 2005, numa iniciativa da professora Elisalva Madruga Dantas, na época coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL. Numa parceria com os cursos de História e Pedagogia o que antes parecia apenas um evento pequeno, que tinha como propósito aliar as pesquisas sobre história e literaturas africanas e da diáspora negra às discussões sobre educação e relações étnico raciais, consolida-se como um encontro científico de referência no Brasil.

A parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI trouxe para o evento discussões sobre gênero, geração e saúde da população negra, direitos humanos, violência e relações étnico-raciais. Alargamos nossas fronteiras e o Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHL abrigou, durante uma semana, estudantes e pesquisadores dos cursos de direito, biologia e medicina, além de militantes do Movimento Negro e participantes de ONGs e centros de referência em direitos humanos. O IV Seminário também teve a parceria da Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba e do Centro de Referência em Direitos Humanos – CDRH.

Os Anais do IV Seminário são um retrato das pesquisas em temáticas africanas e afro-brasileiras no Brasil. O segundo volume do **Cadernos Imbondeiro** publica 53 artigos de professores e estudantes que desenvolvem pesquisas nos estados da Paraíba, Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco.

A **Semana Afro-paraibana**, a ser realizada anualmente pelo NEABI/UFPB, teve como objetivo difundir conhecimentos acerca da população afro-paraibana; sensibilizar, informar e formar educadoras/es, graduandos/os, profissionais de diversas áreas e ativistas dos movimentos sociais, sobre a Lei 10.639/03 (História da África e da Cultura Afro-brasileira); e também propiciar debates sobre questões relativas à agenda política da população negra brasileira, como as ações afirmativas, e também encontros dos NEABs das universidades da Paraíba e de outros estados do Brasil.

Na **I Semana Afro-paraibana**, realizada em parceria com o PPGL, tivemos a oportunidade de prestar uma homenagem a dois artistas populares negros e da Paraíba: Chica Barrosa (1867-1916) e Inácio da Catingueira (1845-1879). Ambos tiveram uma interessante trajetória de vida, merecendo, portanto, que suas memórias sejam reavivadas. A primeira era uma mulher que cantava nos espaços sertanejos, como as

feiras, cujos versos (compilados por intelectuais folcloristas e repetidos pela tradição oral) mostram como ela fustigava a masculinidade patriarcal: “Sete vezes me casei/Sete homens conheci/Inda hoje permaneço/Tão virgem quanto nasci”... O segundo, conhecido como o gênio escravo, introduziu o pandeiro nas pelejas e era famoso pelos improvisos nas cantorias. O desafio com Romano de Mãe D’Água tornou-se mitológico para cantadores e repentistas das gerações seguintes. Enfim, os dois artistas contribuíram por dinamizar a cultura brasileira com suas experiências de vida caracterizadas pela vitalidade e criatividade.

Convidamos todas (os) para, à sombra do Imbondeiro, conhecer os estudos sobre África e Brasil desenvolvidos por pesquisadores e estudantes que partilham experiências, vivências (boas e ruins) e, principalmente, esperanças em prol de uma educação pública, gratuita, de qualidade e acessível a todos.

Paraíba, 2012

Ana Cristina Marinho

Solange Rocha